

**O ENSINO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS PROFESSORES****THE TEACHING OF INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES AND THE CONSTRUCTION OF TEACHERS' IDENTITY****LA ENSEÑANZA DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE****Vania Barboza da Silva****Igor Soares de Oliveira****Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto****Maria Irinilda da Silva Bezerra****RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de construção da identidade dos professores no ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Neste contexto, destacamos a importância da reflexão sobre as mudanças na sociedade relacionadas ao avanço da tecnologia que determinam um novo perfil de estudantes (da era digital) e afetam a prática pedagógica do professor e a escola, suscitando novas aprendizagens e adaptações neste cenário de transformações. Nosso objeto foco de investigação é a identidade do professor sob a luz do ensino das TICs. Para elucidar o presente estudo, foram utilizados como referencial teórico os apontamentos de Kenski (2012); Tardif (2010); Hall (2002); Rondini, Pedro e Duarte (2020), dentre outros. As análises foram realizadas mediante leituras aprofundadas, analíticas, críticas e interpretativas. Os resultados exprimem que o professor atual busca se adaptar ao ensino com as TICs e, neste sentido, revela que sua identidade é mutável e se ajusta às novas demandas educacionais da sociedade contemporânea, mesmo diante das diversas dificuldades encontradas pelos docentes neste processo de adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Barreiras. Educação. Sociedade digital.

ABSTRACT

This study attempts to understand the process of building teacher identity through the teaching of Information and Communication Technologies (ICTs). In this context, we highlight the importance of reflecting on changes in society related to the advancement of technology which determine a new profile of students (from the digital age) and affect the pedagogical practice of the teacher and the school, giving rise to new learning and adaptations in this scenario of transformations. Our object of investigation is the identity of the teacher in the light of the teaching of ICTs. To elucidate the present study, the notes of Kenski (2012) were used as a theoretical framework; Tardif (2010);

Hall (2002); Rondini, Pedro and Duarte (2020), among others. The analyzes were carried out through in-depth, analytical, critical, and interpretive readings. The results express that the current teacher seeks to adapt to teaching with ICTs and, in this sense, reveals that his identity is changeable and adapts to the new educational demands of contemporary society, even in the face of the various difficulties encountered by teachers in this adaptation process.

KEYWORDS: Adaptation. Barriers. Digital society. Education.

Introdução

As mudanças constantes que ocorrem nos diversos cenários do contexto brasileiro, sejam elas de natureza econômica, política ou social, naturalmente interligadas, desencadeiam também transformações no âmbito educacional, o qual busca um ajustamento constante, principalmente considerando a pluralidade existente no universo educativo. Dentre essas mudanças, o uso das TICs como ferramenta de ensino notoriamente passou a fazer parte das práticas educativas cotidianamente, desafiando alunos, professores e equipes gestoras para inserirem-se em uma nova realidade de ensino, dinâmica e em constante mudança, na qual novas aprendizagens se fazem necessárias e ensinar se tornou uma tarefa que demanda novas habilidades, requerendo, assim, uma reorganização do fazer pedagógico.

No cenário atual, dito da era digital, o avanço tecnológico tornou possível a conexão em tempo real de pessoas geograficamente distantes, viabilizando também o desenvolvimento de estudos e atividades escolares a distância. A esse respeito, Kenski (2012, p. 34) descreve: “graças às articulações entre a informática e as telecomunicações, é possível hoje, por redes de cabos, satélites, fibras, etc., o intercâmbio entre pessoas e máquinas”. Nesse sentido, é possível estabelecer interações profícuas e produtivas entre os atores da esfera educativa fomentando novas aprendizagens.

Esse debate suscita o pensamento de que é imprescindível um ajustamento na prática pedagógica dos professores, de modo que haja a compreensão de como educar com as tecnologias digitais e a importância do planejamento e das ações pedagógicas, que devem contemplar as estratégias de como a escola vai trabalhar com as novas tecnologias de forma a proporcionar aos educandos o acesso a uma aprendizagem

significativa e o desenvolvimento de competências para atuar em uma sociedade que se apresenta cada vez mais conectada.

Diante dessas premissas, torna-se salutar rever as dimensões do ensino na perspectiva das TICs. E, no tocante às questões pedagógicas, podemos mencionar: o planejamento, as estratégias didáticas e as reflexões sobre objetivos, avaliações e demais aspectos educacionais. Não se trata apenas de modernizar o ensino, sem reavaliar as práticas docentes e ressignificar princípios e tendências que norteiam as concepções educativas. A esse respeito, Moran (2000) argumenta que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais de ensino, que mantem distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial (MORAN, 2000, p. 63).

Este processo em que professores, alunos e demais envolvidos na esfera educacional precisam se adaptar às mudanças e ambientar-se com o uso das tecnologias digitais nem sempre é fácil. Trata-se de uma construção que associa estabilidade e instabilidade de forma a encontrar um equilíbrio. Os professores se sentem inseguros diante das mudanças e da responsabilidade de assumir um novo papel na educação para o qual nem sempre estão preparados. Nesse sentido, Lima *et al.* (2016, p. 67) discorrem que “é a percepção de que somos, ao mesmo tempo, racionais e míticos, pois, como humanos, pensamos, nós agimos e sentimos”.

Assim, este estudo tem como objetivo buscar compreender o processo de construção da identidade dos professores no ensino das TICs, o que expressa um desafio para os educadores, pois no arcabouço desta discussão apresentam-se alguns entraves. Sobre isso, Kenski (2012, p. 60) argumenta “Uma coisa, porém, é certa: vamos falar de múltiplas educações para pessoas muito diferentes. Essas diferenças estão ligadas às condições de acesso e uso de tecnologias cada vez mais avançadas.” Desse modo, os docentes procuram se reinventar no cenário atual para acompanhar as demandas da sociedade em crescente avanço tecnológico.

O professor e as TICs: novos tempos, novos saberes

Na realização deste estudo foram utilizados como suporte bibliográfico dez livros e cinco artigos científicos. Neste contexto, os teóricos possibilitaram elucidar de

forma mais sistemática a análise sobre a construção da identidade dos professores relacionada às TICs. Um dos recursos utilizados para esta investigação foi a plataforma Google Acadêmico, sendo usadas as palavras-chave “identidade docente e novas tecnologias,” e, além disso, foi estabelecido o critério de seleção para os artigos referentes ao ano, na qual foram considerados para análise somente os artigos a partir de 2017, com o objetivo de levantar informações mais atualizadas quanto aos pressupostos estudados. Foram selecionados os textos que relacionavam as TICs à identidade dos professores de modo a propiciar esclarecimentos pertinentes sobre a temática. E, assim, este estudo teve como embasamento teórico no âmbito da educação tecnológica os autores: Kenski (2012), Lima e Moura (2015), Moran (2000), Peixoto (2011), Prensky (2001), Silva e Silva (2008), Rondini, Pedro e Duarte (2020), dentre outros. E no que diz respeito à prática pedagógica do professor e a construção de sua identidade, utilizamos como balizadores teóricos os autores Tardif (2010), Hall (2002), Bauman (2001) e Pimenta (2012).

O delineamento da identidade do professor no universo das tecnologias digitais é um processo associado a múltiplas questões, dentre as quais encontramos a ênfase dada, pela escola e pelo sistema escolar, nas práticas do professor, abrindo espaço para novas ações didáticas, usando ferramentas digitais, conforme afirmam Lima e Moura (2015, p. 96), “Priorizando um ritmo pessoal de aprendizagem, o professor precisa conhecer as diversas ferramentas que podem ajudar seus alunos a aprender”, consolidando um desafio para o docente apropriar-se do ensino com as TICs. É importante também salientar as condições disponibilizadas pelo poder público para o professor desenvolver o ensino com as mídias digitais, com as devidas formações e os recursos necessários para o desenvolvimento de uma pedagogia eficaz e satisfatória para as aprendizagens dos alunos.

O professor está em um processo de construção de uma nova identidade, com novas exigências pedagógicas e sociais, que refletem também a forma como o aluno é percebido, reforçando a compreensão de um aluno ativo, participante de sua própria formação. Para isso, precisa assumir responsabilidades, enquanto aluno participativo. Para dialogar no espaço destas metodologias, o docente precisa desenvolver novas competências específicas que possam atender a demanda do momento, e neste encadeamento professores reinventam sua forma de ensinar. Um exercício em que o professor transforma a sua prática está atrelado às modificações conjunturais da sociedade que têm reflexo direto na escola. O professor, diante de tudo isso, passa por

um processo de permutas, de assumir um novo estado em detrimento de outro, ou em transição para outro, com mudanças em sua personalidade e em suas concepções. Segundo Hall (2002, p. 12), “O sujeito pós-moderno não possui identidade fixa, essencial ou permanente”. Esse ideário ratifica a discussão que o professor como sujeito pós-moderno está em permanente mudança para a consolidação de sua identidade profissional.

As vivências dos professores nos mais diversos ambientes em que transitam contribuem para a soma de suas experiências e a construção de seus saberes frente à sua realidade docente, pois novas habilidades são requeridas do ofício do professor, como discorrem Oliveira, Silva e Silva (2020, p. 32) “o papel do professor, na sociedade digital, é marcado por grandes responsabilidades sociais e dele são requeridas determinadas funções que lhes convocam a agir de modo consciente e crítico”. A aquisição de novos saberes requer postura de criticidade, para atuar de forma consciente, e a valorização das habilidades do professor adquiridas em diversos espaços. O contexto familiar, social e cultural propicia elementos que influenciam o conjunto dos saberes norteadores da prática cotidiana dos professores, interferindo em suas decisões no fazer docente, na maneira como concebem o ensino e nos seus traços de personalidade, que são fundamentais para a constituição da identidade profissional.

Os professores em suas experiências têm contato em maior ou menor proporção com aparatos da tecnologia e desenvolvem uma relação que, por vezes, pode ser profícua, ou, em certos casos, pode ser de indiferença por diversos motivos, dentre eles não se adaptar ao uso desses aparatos. Esta relação dos professores com as TICs no contexto educacional precisa estar associada aos saberes da experiência dos professores. A respeito destes saberes, Pimenta (2012 p. 22) descreve: “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática [...]”

Esses pressupostos nos remetem ao pensamento que as experiências construídas pelo professor nos mais diversos espaços da sociedade, onde reúnem conhecimentos e vivências que somam para o conjunto de seus saberes, também influenciam a sua formação para o magistério e a aquisição de suas aprendizagens e contribuem também para o aprimoramento de sua profissão. Assim, irá desenvolver suas habilidades de acordo com sua formação profissional, cultural, familiar e social.

Quadro 1 – Os Saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: (TARDIF, 2010, p. 63)

Esses saberes pontuam a trajetória pessoal, social e profissional do professor com foco no princípio que cada espaço onde o educador interage e é partícipe, ele soma vivências que são interiorizadas em sua identidade profissional.

E neste contexto, assumir esta nova identidade é um processo eivado de situações contraditórias que muitas vezes se apresentam como inconciliáveis para o professor e sua compreensão sobre como ensinar com tecnologias. No entanto, o processo de redescoberta trouxe novidade para muitos em sua forma de ensinar, acolhendo seus alunos em uma nova prática, fomentando novas aprendizagens e um crescimento que desenvolve habilidades e prepara o aluno para conviver na sociedade do século XXI, que insurge numa esfera globalizada e interligada pelo advento das telecomunicações e da tecnologia, tendo reflexo significativo na escola e sua pedagogia.

Com a disseminação da globalização e a propagação das informações em tempo real, foi popularizado o acesso à internet e o uso de plataformas, aplicativos, *sites* e demais ferramentas tecnológicas que se expandem rapidamente na sociedade conectada. Dentro deste cenário, o professor, como cidadão desta sociedade conectada, está cada vez mais tendo contato com as mídias. Contudo, é importante lembrar e enfatizar que esse processo não é linear para a experiência de todos os professores. Os saberes supracitados (TARDIF, 2010, p. 63) nos fazem inferir que as experiências que os professores vivenciam nos mais diversos contextos, pessoais ou de determinada faceta da sociedade, são situações únicas e que são inerentes aos sujeitos que dela participam, sendo incorporados a outros fatores que colaboram para a constituição da identidade docente.

Diante dessas premissas, é possível conjecturar que esses saberes têm que perpassar a prática dos professores e que precisam ser reconhecidos na formação docente, pois os saberes constituídos na esfera social, cultural e na prática educativa são importantes neste processo. E assim, visto que é necessário desenvolver formações para os professores atuarem no universo da educação tecnológica, essa discussão da valorização dos saberes é de fundamental importância. Sobre a formação docente, Tardif (2010) discorre:

É estranho que os professores tenham a missão de formar pessoas e que se reconheça que possuem competências para tal, mas que, ao mesmo tempo, não se reconheça que possuem a competência para atuar em sua própria formação e para controlá-la, pelo menos em parte, isto é, ter o poder e o direito de determinar, com outros atores da educação, seus conteúdos e formas (TARDIF, 2010, p. 240).

Neste enfoque, é possível estabelecer ligação pertinente entre o ensino com as ferramentas digitais e os saberes dos docentes, pois essas experiências, constituídas cotidianamente pelos educadores, podem somar com a aquisição das novas aprendizagens sobre o ensino com as mídias. Ser educador é ser sujeito de um processo de construção onde também é um ator da mudança e, em determinado momento, ensina e ao mesmo tempo aprende, potencializando novos saberes para a afirmação de sua identidade enquanto professor.

A experiência do professor e a constituição de seus saberes, concretizados nos mais diversos ambientes, tem influência significativa no seu perfil profissional, na sala de aula e na escola. No fazer pedagógico cotidiano dos professores muitas são as experiências adquiridas, muitos saberes são colocados em questão em suas mais

diversas atribuições que permitem ao docente consolidar seu papel pedagógico e social. Desta forma, para que o professor possa assumir um posicionamento para desenvolver suas ações pedagógicas no universo das TICs, ele precisa mobilizar suas concepções de mundo e de como concebe a educação. Segundo discorre Silva e Silva (2008, p. 121) “[...] assim, a utilização do recurso tecnológico é um ato político do professor, pois requer a sua decisão, a qual depende da sua visão de mundo, de educação, de sociedade [...]”. A visão de mundo do professor, seus saberes e experiências são fatores preponderantes para a constituição de sua identidade docente.

É inegociável que os professores sejam valorizados em sua experiência, pois o saber da prática construído pelo professor é de fundamental importância para compreender qualquer mudança no contexto educacional, ou mesmo proceder qualquer tentativa de reforma. E, neste sentido, é imprescindível reconhecer que o professor precisa ser consultado sobre sua formação e sobre reformulações em sua prática. A esse respeito, Tardif (2010) descreve que:

Reconhecer que os professores de profissão são sujeitos de conhecimento é reconhecer, ao mesmo tempo, que deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional, pouco importa que ela ocorra na universidade, nos institutos ou em qualquer outro lugar (TARDIF, 2010, p. 240).

Isto nos remete a crer que as mudanças na educação envolvendo a realidade das TICs precisam levar em conta os saberes dos professores e suas especificidades. Não é vantajoso para a educação modernizar o ensino em detrimento da valorização dos educadores. É importante o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos docentes e sua relevância para a sociedade como um todo.

A identidade do professor frente ao ensino com as TICs: Um olhar de sua adaptação

O engajamento do professor no ensino com as tecnologias digitais se configura como um processo em que o docente passa por um período de adaptação de suas práticas atuais como a aquisição de novas aprendizagens para educar através das mídias. Segundo Marqueti e Sá (2017, p. 179) “as tecnologias e mídias digitais e suas linguagens específicas provenientes do mundo contemporâneo precisam ser compreendidas e apreendidas pelos professores no cotidiano da escola”. É possível

afirmar que esse processo traz certa metamorfose, pois trata-se de redefinir uma pedagogia e, inclusive, estabelecer novos matizes para o papel do professor.

Uma das mudanças ocorridas no trabalho docente foi a relação professor-aluno, que durante muitos anos foi verticalizada. Agora, porém, segundo Sunaga e Carvalho (2015, p. 141) “[...] o uso da tecnologia potencializa a ação de todos os sujeitos e pode estreitar os laços existentes entre professores, alunos [...]”. Professores começam a enxergar o potencial de seus alunos, e a forma de como conduzir sua aprendizagem, como um mediador que pode fomentar o crescimento de seus educandos na aquisição de novos conhecimentos. Essas modificações contribuem para a construção da identidade do professor, sua forma de conceber sua prática e se portar no contexto educacional em que atua.

Dentro deste panorama, é notável reconhecer a singularidade da figura do professor para este construto educacional do ensino com as TICs, pois por mais que se construam excelentes propostas pedagógicas e curriculares é a figura do professor que sempre estará em frente aos alunos. E, ainda embasado por documentos como propostas pedagógicas, aparatos de legislação educacional e até mesmo por eventuais programas oferecidos pelos órgãos competentes, como a Secretaria de Educação e a escola, é de fundamental importância a leitura que o professor faz da realidade escolar e as interações que estabelece com seus alunos.

Contudo, para o professor, lidar com o uso das TICs em sua prática cotidiana de ensino se mostra um momento de adaptação, pois se relaciona diretamente aos aspectos pedagógicos e implica, por fim, em mudanças em suas práticas. É uma experiência provocativa, pois retira o docente de sua zona de conforto e indica a necessidade de buscar e alcançar conhecimentos que o torne capaz de utilizar e dominar as ferramentas digitais. Segundo argumentam Lima e Moura (2015, p. 91), “se há algo que precisa ser dito é que os professores devem investir na sua formação e ampliar os seus horizontes. Não podemos continuar fazendo mais do mesmo. É preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar.” Construir o “novo” requer motivação e engajamento para repensar a prática docente e recriá-la de maneira que o ofício do professor possa vislumbrar novas perspectivas sobre os pressupostos educacionais.

Neste âmbito, o trabalho docente reflete as mudanças trazidas pelo avanço da tecnologia e as relações que perpassam a realidade da escola são afetadas por estas transformações, como discorre Peixoto (2011, p. 119): “[...] as TIC [...] influenciam de forma marcante as relações sociais nas quais estão inseridas”. A escola está inserida no

contexto das TICs, e o trabalho pedagógico passa por modificações em sua essência, num esforço de se atualizar e acompanhar as exigências do novo momento da sociedade. O professor desenvolve uma nova maneira de ensinar usando tecnologia digital, muda suas estratégias de ensino, suas formas de interação com o aluno e, dessa forma, vai delineando novos traços na construção de sua identidade e superação de seus constantes desafios.

Com ênfase nestas demandas impostas pela era digital, muitos docentes resistem às mudanças e acabam por desenvolver uma visão negativa do novo ensino. Diante deste redirecionamento das práticas educativas, ou do processo de aprendizagem, muitos professores não conseguem acompanhar as transformações cada vez mais dinâmicas. Nasceram em contextos anteriores a esta tecnologia e não possuem as habilidades necessárias para seu domínio, diferentemente dos alunos da atualidade que são intrépidos e possuem uma familiaridade muito grande com as tecnologias digitais, dominam as linguagens próprias deste universo e desenvolvem naturalmente o uso destas tecnologias no seu cotidiano. Nesse sentido, Prensky discorre:

Eles passaram a vida inteira cercados por e utilizando computadores, videogames, reprodutores de música digital, câmeras de vídeo, celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. [...] Jogos de computador, e-mail, internet, celulares e mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas (PRENSKY, 2001, p. 1).

As mudanças ocorridas na sociedade interferem de forma explícita ou implícita na prática do professor. A forma como enxerga seu trabalho também é influenciada, repercutindo no como ele vai desenvolver suas estratégias de ensino, diante desse novo cenário. É importante destacar que essas mudanças refletem o pensamento da sociedade da pós-modernidade, em que os conceitos, as ideologias, e até mesmo os relacionamentos sociais são voláteis, impregnados por um pensamento de liquidez, onde nada é permanente. A esse respeito, Bauman (2001, p. 8) discorre que: “Os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la.” Corroborando, assim, a ideia do pensamento efêmero da sociedade em que vivemos, principalmente em relação às mudanças tecnológicas que desafiam o professor a estar se atualizando para desenvolver sua prática pedagógica utilizando as ferramentas digitais.

As alterações sofridas no ofício do professor não são fáceis, pois existem entraves, percalços, situações que por vezes deixam os professores com a sensação de mal-estar diante dos desafios para a adaptação ao ensino com as tecnologias digitais.

Como afirmam Quadros-Flores e Raposo-Rivas (2017, p. 15), “[...] a mudança exige tempo de adaptação, pelo que os professores percorrem etapas desde a descoberta das potencialidades das TIC na educação e seu domínio tecnológico até a etapa de seleção [...]”. Neste contexto, surgem inseguranças quanto a deixar uma maneira de ensinar que já dominam por outra que começam a descortinar. As ferramentas tecnológicas para muitos causam um sentimento de indiferença, receio de manusear, de danificar, enfim, ainda existe uma barreira para alguns educadores de apropriar-se da educação através do uso das TICs que está vinculada às vivências dos docentes e sua trajetória histórico-cultural.

O exercício de alguns professores em substituir as práticas mais tradicionais por metodologias que priorizam o aluno como sujeito dentro do contexto das TICs, melhorando a relação professor-aluno, apresenta um processo com certo grau de complexidade. Conforme argumentam Silva e Silva (2008, p. 36) “os benefícios do uso das TICs em educação são inúmeros, mas a realidade demonstra que a prática é complexa”. Alguns professores têm encontrado dificuldades, enquanto outros têm um ritmo de adaptação mais rápido, e mesmo esses professores que assimilam a mudança com mais facilidade estão inseridos em um momento de ajustamento. Nesse sentido, alguns enfrentam reais dificuldades de adaptar a prática pedagógica à realidade e trabalhar com as tecnologias digitais. Assim, a escola convive com esta pluralidade, pois alguns professores estão aptos para adequar sua prática cotidiana às novas demandas da escola, enquanto outros resistem ou não se adaptam a esse novo cenário.

É possível inferir, deste contexto, a necessidade que os profissionais da educação têm de se ajustar às mudanças que influenciam o aspecto mais abrangente da sociedade e refletem de forma enfática dentro da escola. Os conceitos, valores e tendências sofrem alterações e isto implica na visão formativa da escola. Segundo Bauman (2001, p. 8) “os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo”. O pensamento de Bauman nos remete a uma sociedade que está em permanente mudança, que se caracteriza pela liquidez e pela transitoriedade de seus postulados, teorias e até mesmo de projetos de vida de seus sujeitos.

Por mais que as transformações sejam uma realidade perceptível, é inegável reconhecer a relevância do papel do professor neste advento do ensino com as TICs. Conforme afirmam Silva e Silva (2008, p. 116) “[...] certamente, a tecnologia não veio para substituir o professor [...]”. Ele é a figura que vai motivar o aluno a inserir-se nesta pedagogia, vai direcionar o trabalho educativo de forma a expressar suas construções,

seus achados em relação ao novo ensino e exprimir seu posicionamento de resiliência diante de uma situação de adaptação frente aos desafios enfrentados.

As tendências pedagógicas, sejam elas progressistas ou liberais, requerem um modelo de professor para atuar em um tipo específico de escola ou de sociedade. Sendo assim, em cada momento histórico o professor assume diferentes papéis no sistema educacional, e no ensino com as tecnologias digitais o professor precisa considerar qual a sua postura. Segundo afirmam Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 47) “[...] no que concerne à utilização dos recursos tecnológicos, é importante que o docente reflita criticamente sobre a realidade dos estudantes, seus conhecimentos prévios [...]” Para a utilização destes recursos tecnológicos, são solicitadas do professor competências específicas que o tornarão apto para atuar nas novas demandas da sociedade. Com as mudanças ocorridas na educação e com a popularização das novas tecnologias, o professor precisou recriar suas competências e assumir novas tarefas neste contexto. O docente teve a necessidade de usar seu *smartphone*, *notebook*, *tablet* e acessar plataformas, *sites*, aplicativos, *softwares* e outros aparatos tecnológicos para viabilizar o processo educativo usando as mídias digitais.

Diante desta premissa, podemos argumentar que os professores, neste construto de transição para uma nova forma de ensinar, passam por processos muitas vezes paradoxais em suas compreensões, momentos de questionamentos, dúvidas e incertezas. Em relação ao docente, tudo isso é muito novo, pouco palpável e de elucidação complexa e nada fácil. Para Hall (2002, p. 13) “[...] a identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelos quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. E todo esse período de instabilidade que o docente atravessa faz parte da consolidação de sua identidade, que já não é permanente, mas que é moldável ao processo de desenvolvimento de novas competências para ajustar-se ao ensino com as tecnologias digitais.

No tocante às vivências dos professores, no processo de ajustamento ao ensino com as tecnologias digitais, é possível conjecturar que essas premissas estão intrinsecamente ligadas à construção da identidade do professor, visto que o docente altera sua forma de ver o ensino, reflete sobre seu papel como educador e sua forma de interação com os alunos, além de procurar uma inovação em seus saberes para agregar ao conjunto de suas habilidades como professor.

Considerações finais

Experimentar mudanças é um processo que implica recriações, flexibilidade para aceitar o novo, e até mesmo algumas renúncias. É importante ressaltar que, no caso do ensino com as TICs, o encadeamento que leva à adaptação de professores é um processo coletivo dos atores da escola, onde esses docentes são motivados na convivência com seus pares. Também, a interação com os alunos é muito positiva, visto que os alunos, na relação recíproca com os professores no uso das tecnologias, trazem suas experiências para a sala de aula e acabam por motivar e enriquecer a metodologia dos professores.

Essas interações que se efetivam no interior da escola são importantes porque constroem uma teia que propicia o desenvolvimento de competências, onde o professor vai colocar em prática suas experiências como cidadão que desempenha vários papéis no âmbito da sociedade na qual está inserido. Neste contexto, os saberes dos professores são dotados de sentido, pois o processo educacional, organizado na perspectiva das TICs, se constitui a partir da história de vida dos professores e dos construtos que realizam ao longo de suas trajetórias e que fomentam seu desenvolvimento profissional.

As discussões realizadas contribuem para compreender o processo de construção da identidade dos professores no ensino das TICs, com a reflexão de que toda mudança suscita um processo de adaptação e ao mesmo tempo uma visão de criticidade sobre as demandas educacionais. Torna-se necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas para potencializar o uso das tecnologias digitais na escola, e o poder público possa dar a devida assistência aos sistemas de ensino, gerenciando com eficácia ações pedagógicas, logística de recursos, implementação de aparatos tecnológicos, dentre eles *internet* de qualidade para as escolas, formações adequadas para os professores, respeitando neste processo seus saberes e vivências socioculturais.

No que se refere à inserção de novas habilidades é possível observar que muitos professores ainda não dominam o conjunto das competências necessárias para trabalhar no contexto das mídias digitais. Muitos são os entraves para a implantação da educação tecnológica, o que demanda um esforço coletivo do estado, da escola, dos professores e da comunidade escolar. Assim, os educadores têm mobilizado os mais diversos saberes para proceder ao engajamento do ensino usando tecnologias digitais, ampliando suas vivências e construindo, neste processo, sua identidade profissional.

Referências

- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed., Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 8. ed., Campinas: Papirus, 2012.
- LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flávia Ribeiro de. O professor no Ensino Híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. (org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- LIMA, Lilian; ANDRADE, Larissa; TELES, Rita; PEREIRA, Simone. **Escola Analógica, sociedade digital: educação no século XIX, alunos do século XXI**. Ibicaraí, BA: Via Litterarum, 2016.
- MARQUETI, Terezinha Marilete; SÁ, Ricardo Antunes de. A Identidade Docente e o uso das Tecnologias e Mídias Digitais na Escola à luz do pensar complexo. **Diálogo Educ**, v. 17, n. 51, p. 167-183, Curitiba, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2824>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed., Campinas, SP: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz e SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p. 25 – 40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em 22 fev. 2021.
- PEIXOTO, Joana. Tecnologias e práticas pedagógicas: as TIC como instrumentos de mediação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Mariuza Vanessa Rosa. **Didática em uma sociedade complexa**. (org.). Goiânia: CEPED, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Sema Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. (org.). 8 ed., São Paulo: Cortez, 2012.
- PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 11 jan. 2021.
- QUADROS-FLORES, Paula Alves; RAPOSO-RIVAS, Manuela. Inclusão de tecnologias digitais na educação: (re) construção da identidade profissional docente na

prática. **Prácticum**, Vol 2(2) p. 2-17, 2017. Disponível em: <http://150.214.45.136/index.php/iop/article/view/27>. Acesso em: 23 fev. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayara; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 10, n. 1, p. 41– 57, 6 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SILVA, Luiz Ricardo de Almeida; SILVA, Robson Santos. **Gestão Escolar e Tecnologias**. Manaus, UEA Edições, 2008.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. (org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11 ed., Petrópolis, RJ: Editoras Vozes Ltda, 2010.